

152-190

8

# Palavra de índio

**AILTON KRENAK (\*)**

"A iniciativa de Betim é a escala doméstica da responsabilidade que todos nós, como indivíduos e sociedade, devemos ter em relação ao meio ambiente, ao lugar onde vivemos. A Agenda 21, a despeito de ter um nome tão simbólico, relacionado à RIO/92 e com acordos internacionais mais amplos, fala desta mesma responsabilidade no quintal de nossa casa. Fala de onde jogamos nosso lixo, de onde tiramos a água para beber, da qualidade do ar que respiramos e do alimento que comemos.

Se temos uma consciência real de onde e como o nosso alimento está sendo produzido, se criamos um vínculo com o lugar onde ele foi colhido, onde o peixe é pescado, onde a batata é plantada e o arroz é cultivado, estamos na verdade interagindo ativamente na qualidade de nossa própria vida. Isto é trazer a questão ambiental para o nosso cotidiano, é implantar a Agenda 21 aqui e agora.

Costumo comparar essa postura política com as antigas correntes de orações que nós, índios, fazíamos para salvar um doente. Um monte de gente rezava, fazia orações e, juntos, ajudávamos a salvar a vida de um parente ou de um amigo. O meio ambiente, hoje, é toda uma rede de orações, de rezas e de ações de pessoas conscientes, com responsabilidades individuais e coletivas sobre a natureza.

Isso tanto pode acontecer numa aldeia no meio da floresta, como em uma cidade industrializada como Betim. Deixar de fazer isto, ao contrário, é que consistiria em crime contra a sua população, contra a natureza onde esta cidade se estabeleceu. Afinal, Betim não está em um espaço sideral, não é um disco-voador. Ela é real e localizada, com uma população que tem muita desigualdade, já que foi instalada em torno de um projeto capitalista, cuja raiz é a exploração do homem e da natureza, através de uma maneira ignorante e burra.

## FEITO UM CACHORRO, CORRENDO ATRÁS DO RABO

Como a maioria das outras cidades, Betim agora está pagando o preço de um desenvolvimento desorganizado, por falta de conscientização e engajamento da própria comunidade e de seus governantes, desde o início de sua história. Numa cidade sem plano de desenvolvimento que respeite o meio ambiente, a população fica feito cachorro correndo atrás de seu próprio rabo.

Limpam-se os rios, mas o desenvolvimento industrial os degrada novamente. Recuperam-se as encostas, mas o povoamento desordenado das vilas e dos bairros as detona de novo. O que fazer? As cidades devem ter uma política articulada que, ao mesmo tempo que co-responsabiliza o cidadão pela degradação, também o recompensa por viver em um lugar melhor, respeitando-o mutuamente.

Precisamos ter uma relação mais espiritualizada com a cidade onde vivemos. Nenhum ser humano, em princípio, veio de um lugar degradado e destruído. Todos nós, como pessoas humanas, tivemos origem em ambientes primordiais, que foram suficientes para nos dar a vida. Temos de retribuir isso, cuidando da natureza, do chão onde andamos, seja na floresta ou na cidade. Afinal, estamos todos no mesmo barco. E ele não pode afundar".

(\*) Líder indígena, ganhador dos prêmios "Lettelier-Moffet de Direitos Humanos", do Instituto de Estudos Políticos de Washington (EUA) e "Homem e Sociedade", da Fundação Onassis de Atenas (Grécia), criador da Embaixada dos Povos da Floresta e dirigente do Centro de Pesquisa Indígena no Brasil

**AILTON KRENACK: visão holística**